

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Paulina Viana Pereira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB – DEDC XII
Marlon Broni Pereira da Silva, Universidade do Estado da Bahia, UNEB – DEDC XII
Leidiane Soares Pereira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB – DEDC XII
Graciane Martielle N. Braga de Souza, Universidade do Estado da Bahia, UNEB – DEDC XII
Marlon Messias Santana Cruz, Universidade do Estado da Bahia, UNEB – DEDC XII

RESUMO

A Educação Física enquanto componente curricular do ensino fundamental é assegurada pela Lei nº 9.394/96. Essa garantia coloca-a como componente curricular a ser trabalhada nas séries iniciais da educação básica. É preciso compreender que a Educação Física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e que apresenta características e conteúdos próprios. A partir da proposta traçada pela disciplina A Escola como Espaço Reflexivo para Experiência em Educação Física Estágio III, traçamos como objetivo oportunizar experiências educativas no contato direto com a realidade do cotidiano escolar para exercitar os conhecimentos adquiridos como novas capacidades pessoais e profissionais, refletindo sobre o desenvolvimento da Educação Física no contexto escolar. O presente trabalho trata de um estudo observacional realizado com as séries finais do ensino fundamental de um colégio público no município de Guanambi-BA. Durante as observações foram constatados que as aulas eram divididas em teóricas e práticas, quando se compara essa divisão, pode se observar que a continuidade das mesmas apresentava objetivos distintos. A teórica voltava-se a questões de saúde, tratando sobre higiene pessoal e mudanças de hábitos, enquanto que as aulas práticas tinham a simples finalidade da prática esportiva. Enfim, não basta ensinar aos alunos a técnica dos movimentos, as habilidades básicas ou, mesmo, as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando o aluno na esfera da sua cultura corporal.

Palavras – chave: Educação Física escolar, currículo, didática.

ABSTRACT

The physical education curriculum as part of basic education is provided by Law No. 9.394/96. This warranty sets it as a curriculum component to be imaged in the first grades of basic education. You must understand that physical education is a compulsory subject in the school curriculum, and has its own features and content. From the proposal outlined by the School as a discipline for Space Reflective Experience in Physical Education Stage III, plotted as objective oportunizar educational experiences in direct contact with the reality of everyday school life to exercise their knowledge as new personal and professional skills, reflecting on the development of physical education in the school context. The present work is an observational study with the final grades of elementary education at a public school in the city of Guanambi-BA. During the observations were noted that the classes were divided into theoretical and practical, when comparing this division, we can see that the continuity of them had different objectives. The theoretical back to health issues, dealing with personal hygiene and changes in habits, while practical classes had the simple purpose of sport. Finally, do not just teach students the technique of movement, basic skills, or even physical abilities. We must go beyond teaching and the context in which to introduce the skills taught, integrating the student within its sphere of physical culture

Key - words: physical education, curriculum, teaching.

APRESENTAÇÃO

A Educação Física enquanto componente curricular do ensino fundamental é assegurada pela Lei nº 9.394/96. Essa garantia a coloca como disciplina a ser trabalhada nas séries iniciais da educação básica. No entanto, em alguns momentos, não é isso que acontece no campo da prática. É preciso compreender que a Educação Física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e que apresenta características próprias.

Em dias atuais, a educação física escolar deixou de ser um espaço de socialização, integração, desenvolvimento de domínios cognitivos, motores, afetivos de alunos, espaço este onde crianças, jovens e adolescentes perdem a oportunidade, de criar, recriar, avaliar, experimentar, tomar decisões e relacionar-se, para ser um espaço reservado a alunos que demonstram bom desempenho em determinado esporte para preparar equipes competitivas que representem a escola em espaços distintos (NISTA-PICCOLO, 1995).

Práticas como esta são extremamente discriminatórias excludentes e fortalecem a idéia da disciplina educação física não seja respeitada como “... componente curricular obrigatório da educação básica, ajustando se às faixas etárias e às condições da população escolar...” (BRASIL, 1996). A carga horária regular do referido componente curricular é insuficiente, levando-se em conta tudo que a prática coerente pode oferecer visando à formação de sujeitos críticos, participativos, autônomos, reflexivo (NISTA-PICCOLO, 1995).

À época da inserção da educação física no currículo escolar, era direcionada para a prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável. Após muitas reformas na própria idéia de Educação Física, atualmente ela é uma disciplina complexa que deve, ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares.

A Educação Física escolar não possui a intenção de fazer os alunos aprenderem a repetir gestos estereotipados, com o objetivo de apenas automatizá-los e reproduzi-los, restringindo os alunos ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de proporcionar a apropriação do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento, construindo uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual, capacitando o sujeito a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada (BRASIL, 1997).

No entanto a comunidade escolar não oferece respaldo para o trabalho nesta perspectiva, e os alunos são bastante resistentes às propostas que incluam uma discussão sistematizada sobre a dimensão conceitual e atitudinal nas suas aulas. Ao adotarmos a Educação Física como parte integrante do currículo escolar, reconhecemos que existe a necessidade em inserir na escolar os elementos da cultura corporal como uma das “entidades culturais” que a compõe, também é verdade que sua presença no mundo da escola legitima-se pela pedagogização de práticas corporais assumidas como manifestações do movimento humano, construídas a partir das inter-relações estabelecidas em diferentes momentos e contextos sócio-históricos (KUNZ, 2001).

No entanto, como alerta Betti (1994), não é propor que a Educação Física na escola se transforme num discurso sobre a cultura corporal, mas uma ação pedagógica com ela. O autor argumenta que a linguagem deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir corporal, o seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais de práticas corporais.

A Educação Física tem uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Esse fato permite uma liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação – do grupo e do indivíduo – por parte do professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno.

Enquanto elemento do currículo, a Educação Física, historicamente, tem assento na escola através de leis e decretos. A Educação Física no Brasil tem a sua história baseada no contexto sócio-político vigente em cada época. Esta, durante a sua história, foi utilizada com objetivos diversos, que vão da educação à alienação. Atualmente a Educação Física vem teoricamente assumindo um novo papel social. Este novo paradigma baseia-se numa concepção holística de homem, que busca superar a visão da prática pela prática, de treinamento, performance e construção de atletas como finalidade única.

De acordo como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.36) “Ao analisarmos o processo histórico da Educação Física no Brasil, percebemos que a mesma teve várias tendências que foram mudando no decorrer dos anos, sob a influência de várias áreas”. Porém, nos dias atuais a Educação Física vem mudando. Como diz Gallardo, (2000, p.53) “atualmente, a educação física busca uma nova

estruturação, baseada em estudos das influências que o meio físico e social têm sobre o desenvolvimento humano”.

A Educação Física presente nos currículos escolares é muitas vezes o momento que o indivíduo tem para a prática de atividade física, para se movimentar e praticar um esporte. Por meio do movimento, são ensinados valores múltiplos que vão desde o desenvolvimento físico, passando pelo caráter lúdico através dos jogos e brincadeiras, e atingindo até a conscientização de valores morais, como o respeito e o trabalho em grupo.

No entanto, objeto de estudo da educação física é o “conjunto de práticas corporais construídas historicamente pelo homem em tempos e espaços determinados historicamente, sistematizadas ou não, que são passadas de geração em geração” (Taffarel et al. 2005 p. 03), ou seja, a cultura corporal, sendo a educação física “uma disciplina escolar destinada ao ensino de conteúdos selecionados do universo da cultura corporal e ou, esportiva da humanidade, orientada pela teoria pedagógica que procura as regularidades ou o que há de comum no ensino das diversas disciplinas escolares” (Taffarel; Escobar, 2007). Nessa perspectiva, pensamos a educação física como uma disciplina escolar que deve desvincular-se de práticas que fortaleçam a dicotomia teoria e prática. Por isso, entendemos, acreditamos e defendemos que a Educação Física e os elementos da cultura corporal deve ser didático-pedagogicamente tratada enquanto o seu valor de uso que é natural, possibilitando uma apropriação/vivência em que seu produto seja mantido inseparável do ato de sua produção.

O Coletivo de Autores (1992, p. 71) explica que:

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz ‘a dois’, e de que é diferente jogar ‘com’ o companheiro e jogar ‘contra’ o adversário.

Diz ainda que:

O esporte como prática que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa do fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser abordado pedagogicamente no sentido de o esporte ‘da’ escola e não como esporte ‘na’ escola.

A Educação Física escolar deve partir do acervo cultural dos alunos, porque os movimentos corporais que eles possuem extrapolam a influência da escola, são

culturais, portanto, têm significados específicos para diferentes grupos sociais. O professor necessita, então, iniciar sua ação pedagógica partindo do acervo de conhecimentos e habilidades de seus alunos e ampliá-los.

Observa-se a necessidade do professor de Educação Física perceber o alcance cultural de sua prática, pois, assim, terá mais condições de realizar um trabalho competente e vislumbrar uma prática de Educação Física Escolar que leve à transformação da realidade e da sociedade. Como relata Soler (2003, p. 27):

Se quisermos uma sociedade justa, autônoma, criativa, devemos exercitar isso dentro das escolas, pois a criança de hoje será o professor, pai, mãe, treinador ou governante de amanhã, e se aprenderem novos valores, com certeza a nossa cultura será transformada.

Contudo, ainda vemos muitos problemas na educação física escolar, entre eles a monocultura do futebol, o esporte na escola como meio de rendimento e exclusão, e a separação de gêneros. Diante dessas constatações, entendemos que deve haver um novo rumo, uma mudança. Ainda de acordo Soler (2003, p. 30), deve haver uma mudança gradual, juntando ambos os sexos, negando a cultura de atividades diferenciadas para meninos e meninas.

Assim, a educação física escolar deve garantir o acesso de todos os alunos às atividades que são propostas nas aulas, promovendo benefícios iguais em conjunto, sendo uma ferramenta para capacitar todos da mesma forma, e não excluí-los, como nos afirma Soler (2003, p. 35):

A saída para esse impasse é uma Educação Física Escolar para todos, sem exceção, na qual o gordinho, o portador de necessidades especiais, o mais baixinho, o menos hábil, [...] possam jogar juntos, e que se criem atividades possíveis a todos, pois muito mais que um benefício, a Educação Física Escolar é um direito do aluno.

A necessidade de uma educação física onde se tenha uma maior participação dos alunos, o gosto pela prática de vários esportes e em que haja uma prática em conjunto entre os dois gêneros é atualmente um desafio que a educação física escolar encontra, mas que, através de discussão, reflexão e compromisso será possível ser enfrentado.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho aproxima-se dos moldes da observação estruturada ou sistemática na qual se utiliza da observação como instrumento no qual os participantes registra os dados com um controle prévio a fim de serem elucidadas questões preestabelecidas (SANTOS; MORETTI-PIRES, 2012).

No entanto, em relação à participação dos observadores, aproxima-se da observação não participante onde os participantes entraram em contato com o fenômeno que observou, porém não se integrando a ele, ou seja, somente observando e realizando os registros necessários para sua análise e crítica.

As observações foram realizadas na Escola Municipal José Neves Teixeira, localizada no centro da cidade de Guanambi-Ba, oferece aos estudantes o ensino fundamental II, do qual foram observadas as aulas de educação física das turmas do 6º ao 9º anos do turno vespertino, os alunos em sua maioria pertencem a um estado socioeconômico caracterizado como baixa renda. As observações ocorreram por um período de 15 dias, sendo realizadas duas vezes por semana, totalizando quatro horas semanais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola oferece boa estrutura tanto interna como externa; no entanto apresenta traços deteriorados. Dentre os espaços internos estão as salas de aula compostas em média por 40 alunos, em sua maioria do sexo feminino. Outra característica marcante do público que compõem o alunado da escola observada, em sua maioria são oriundos dos bairros periféricos próximos a escola.

Durante as observações foram constatados que as aulas eram divididas em teóricas e práticas, quando se compara essa divisão, pode se observar que a continuidade das mesmas apresentavam objetivos distintos. A teórica voltava-se a questões de saúde, tratando sobre higiene pessoal e mudanças de hábitos, enquanto que as aulas práticas tinham a simples finalidade da prática esportiva sem a problematização necessária para culminar na práxis educativa.

Foi constatada também a manutenção de práticas que efetivam a dualidade corpo e mente – teoria e prática. Ações historicamente impregnadas nos conteúdos relacionadas à Educação Física na escola. Assim, a dicotomização dos seres humanos

torna-se mais uma das investidas da ordem vigente na tentativa de escamotear o processo revolucionário e manter-se hegemônico. Se os seres humanos não se entenderem enquanto sujeitos do seu processo sócio histórico, não entenderem que em toda atividade humana existe o caráter intelectual, acreditará que ocupa seu espaço na sociedade apenas para aceitar tudo o que lhe é imposto. “Não é difícil ver que a metodologia dualística e a articulação dicotômica das categorias são armas muito úteis a serviço dos interesses ideológicos dominantes.” (MÉSZÁROS, 2009, p. 105).

A unidade escolar a qual foi observada tinha como conteúdos programáticos o esporte coletivo, hábitos saudáveis e lutas. O esporte coletivo foi desenvolvido por meio do futsal para os meninos, e vôlei/peteca para as meninas. Os hábitos saudáveis foram ministrados em sala de aula, por meio de discussões e textos.

É necessário salientar a dificuldade relatada pela professora em conseguir materiais junto à escola, bem como, a Secretaria de Educação. Isso torna uma barreira para o desenvolvimento de aulas coerentes com uma proposta superadora, em algumas ocasiões chegam até mesmo a comprometer os conteúdos programados previamente e deixam de ser vinculados durante o período letivo.

A partir das problemáticas encontradas nas observações realizadas, avaliamos que a sistematização, socialização e produção do conhecimento em Educação Física estejam balizadas na defesa incondicional do conjunto dos trabalhadores/explorados rumo à emancipação humana, sob a base de uma teoria do conhecimento que sustente uma práxis voltada para a reestruturação social no sentido da defesa de um projeto histórico de real desenvolvimento do povo, possibilitando o acesso a todos os bens materiais e imateriais produzidos historicamente pela humanidade.

Assim, como formato efetivo de aplicação do conceito de uma educação física escolar voltada para a emancipação humana, sugerimos a abordagem crítico-superadora. Esta pedagogia nasce em oposição ao padrão mecanicista e tradicional e usa o discurso da justiça social como base e enfatiza que a Educação Física colabora nesse sentido, para que ocorra diminuição das desigualdades e injustiças sociais bem como baseada na reflexão pedagógica do aluno, onde o aluno correlacione o conhecimento do senso comum presente no seu cotidiano, com o conhecimento científico. Soares et al (1992) propõem uma estrutura metodológica de aula, onde os alunos realizam uma atividade e recebem novos conceitos e informações sobre a tal atividade, refletindo sobre a atividade anterior e, por último, reconstruem a atividade a partir de seus olhares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de observação, pode-se notar que a Educação Física, ainda passa por um período de desenvolvimento e consolidação. Os problemas observados ainda são os mesmos discutidos há algum tempo. Vale lembrar que essa afirmação se faz como crítica aos professores que ministram as aulas de Educação Física sem habilitação adequada ou até mesmo aqueles que têm habilitação, no entanto se deixam vencer pelos problemas, mas sim, a uma reflexão para professores em formação e todos os atores envolvidos nessa problemática.

Assim, é necessário que a Educação Física vincule suas práticas ao processo de construção de uma nova forma de sociabilidade estando intrinsecamente ligada a socialização irrestrita de todos os bens já produzidos pela humanidade principalmente os de necessidades básicas, práticas estas que vá além das discussões sem fundamentos na realidade concreta e busque meios de superação das problemáticas contatadas nas observações.

Destarte, é imprescindível nos atentarmos para não cairmos no engodo idealista, passando a acreditar que, ao fazer enfrentamentos às ilusões e devaneios por si só, superaremos a “realidade” que gera tais ilusões. Desta forma existe a necessidade da formação do ser crítico, bem como uma formação humana por meio dos elementos da cultura corporal. Entender que a prática do esporte se faz com o colega e não com o adversário; que ao seu redor existem seres pensantes dotados de sentimentos, afeto, dor; conhecer o esporte contemporâneo para além da simples prática, e que esse obedece ao modo de produção capitalista; bem como fazer com que a aulas ultrapasse as barreiras do sexismo, compromisso com a vitória e interesses individualistas. Desse modo, o desejo é que essa metodologia possa levar ao objetivo final, que tem como proposta uma formação humana por meio dos elementos da cultura corporal, bem como, resgatar valores éticos e coletivos na escola, a fim de contribuir na formação de sujeitos atuantes no sentido da mudança da sua realidade social.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar:** uma concepção sistêmica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.16, n.1, p.14-21, 1994.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):** Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação e do esporte,** lei N° 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabeleceu as diretrizes curriculares e bases da educação nacional.

GALLARDO, J. S. **Educação Física – Contribuições à formação profissional.** 3.ed., Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física 2.** 2001. Didática da Educação Física. 3ª Edição. Unijuí – Ed. Unijuí. 2003

NISTA – PÍCCOLO, Vilma L. **Educação Física Escolar:** ser... ou não ter? Vilma L. Nista Piccolo, org. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física.** 1. Ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. **Educação física escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. ESCOBAR, Micheli Ortega. **Mas, Afinal, O que é Educação Física:** reafirmando o marxismo contra o simplismo intelectual. *RASCUNHO DIGITAL*, Salvador, 2007. Disponível em:
http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/724.html acesso em 15/07/2012.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; et al . **CULTURA CORPORAL E TERRITÓRIO:** uma contribuição ao debate sobre reconceptualização curricular. In: *Motrivivência*. Florianópolis, Ano XVII, N° 25 p 17-35, 2005.